

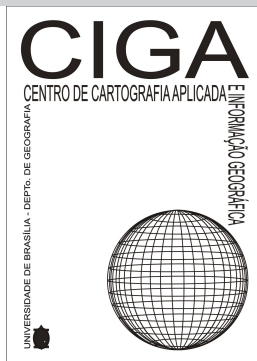
Artigo

CURRÍCULO, AVALIAÇÃO E A GEOGRAFIA ESCOLAR

Lineu Aparecido Paz e Silva

p. 25-41

revista



T - T - T

Revista Eletrônica:
Tempo - Técnica - Território,
V.5, N.2 (2014), 25:41
ISSN: 2177-4366

DOI: <https://doi.org/10.26512/ciga.v5i2.15394>

Como citar este artigo:

SILVA, L. A. P. CURRÍCULO, AVALIAÇÃO E A GEOGRAFIA ESCOLAR. Revista Eletrônica: Tempo - Técnica - Território, v.5, n.2 (2014), p. 25:41 ISSN: 2177-4366.

DOI: <https://doi.org/10.26512/ciga.v5i2.15394>

Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/ciga/>

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

CURRÍCULO, AVALIAÇÃO E A GEOGRAFIA ESCOLAR

Lineu Aparecido Paz e Silva

Licenciado em Geografia Pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI

Mestrando em Geografia pela Universidade Federal do Piauí-UFPI

Professor de Geografia da educação básica

lineuprofgeo@hotmail.com

RESUMO: O presente trabalho apresenta como objetivo discutir sobre currículo, avaliação, a geografia escolar e os seus desdobramentos na educação básica e a relação da prática curricular vigente com a sistemática de avaliação existente nas instituições de ensino com desdobramentos no processo ensino-aprendizagem. Para a realização deste trabalho foi realizado um estudo bibliográfico acerca de algumas das principais obras relacionado ao tema currículo, avaliação e a geografia escolar. A base para o desenvolvimento deste estudo foram os principais autores que retratavam detalhadamente as principais características de currículo e da avaliação, em especial Maria Adailza Martins de Albuquerque, Tomaz Tadeu da Silva, e Antonio Flavio Barbosa Moreira envolvendo discussões acerca da prática curricular vigente e a relação desta com a avaliação no ensino de geografia. É nas escolas que se vivenciam o currículo de fato, e o ambiente escolar é o lugar que se desenvolve uma pedagogia curricular que apresentam conteúdos geralmente de caráter direcionado a uma concepção pedagógica ou mesmo política. A relação do currículo com a avaliação no ensino de geografia é de fundamental importância para se compreender a aprendizagem, sendo que, o professor ao se trabalhar o currículo pode ter a possibilidade de explorar mais profundamente o papel das interações com as outras áreas do conhecimento, e esses aplicados a geografia possui uma característica de análise do meio em que o aluno vivencia. Através da realização deste estudo diante do objetivo de se realizar uma discussão acerca de currículo, avaliação, e a geografia escolar, durante as várias etapas de construção, confirmamos a necessidade e a importância de se fazer uma análise sobre a situação do currículo vigente e da prática avaliativa no ensino de geografia, em uma época de tantas transformações no cenário educacional.

Palavras-chave: Currículo, Avaliação, Geografia Escolar.

ABSTRACT: This paper presents the objective to discuss curriculum, rating, school geography and its developments in basic education and the relationship of the current curriculum practice with the systematic review of the existing educational institutions with developments in the teaching-learning process. For this study, a literature study was conducted on some of the major topic related to curriculum, assessment and school geography works. The basis for the development of this study were the main authors portray in detail the main features of curriculum and assessment, in particular Maria Martins Adailza Albuquerque, Tomaz Tadeu da Silva, and Antonio Flavio Barbosa Moreira involving discussions of current curricular practice and the relationship of this with the assessment in the teaching of geography. It is in schools that experience the curriculum in fact, and the school environment is the place that develops a curriculum pedagogy that feature content of character generally directed to an instructional design or even politics. The relationship of the curriculum to the assessment in the teaching of geography is of fundamental importance for understanding learning, and the teacher when working the curriculum may have the opportunity to explore more deeply the role of interactions with other areas of knowledge, and those applied geography has a characteristic analysis of the environment in which the student experiences. By conducting this study on the objective of performing a discussion about curriculum, rating, and school geography during the various stages of construction, we confirm the necessity and

Revista Eletrônica: Tempo - Técnica - Território, V.5, N.2 (2014), 25:41 ISSN: 2177-4366

importance of doing an analysis on the situation of the current curriculum and assessment practice in geography teaching in a time of many changes in the educational landscape .

Keywords: Curriculum, Assessment, teaching geography.

RÉSUMÉ: Cet article présente l'objectif de discuter de programmes , évaluation , la géographie de l'école et de ses développements dans l'éducation de base et la relation de la pratique actuelle des programmes à l'examen systématique des établissements d'enseignement existants avec l'évolution du processus d'enseignement-apprentissage . Pour cette étude, une étude de la littérature a été effectuée sur une partie du sujet principal se rapportent au curriculum , d'évaluation et de géographie de l'école œuvres . La base pour l'élaboration de cette étude ont été les principaux auteurs décrivent en détail les principales caractéristiques du programme et de l'évaluation , en particulier Maria Martins Adailza Albuquerque , Tomaz Tadeu da Silva , et Antonio Barbosa Moreira Flavio impliquant des discussions de la pratique du curriculum actuel et la relation avec cette évaluation dans l'enseignement de la géographie . C'est dans les écoles qui connaissent le programme , en fait , et de l'environnement de l'école est le lieu qui développe une pédagogie des programmes qui comportent du contenu de caractère généralement réalisé à une conception pédagogique ou même la politique . La relation du programme de l'évaluation dans l'enseignement de la géographie est d'une importance fondamentale pour la compréhension apprentissage et l'enseignant lorsque l'on travaille le programme peut avoir l'occasion d'explorer plus profondément le rôle des interactions avec d'autres domaines de la connaissance , et ceux géographie appliquée a une analyse de caractéristiques de l'environnement dans lequel les expériences des étudiants . En effectuant cette étude sur l'objectif de réaliser une analyse des programmes , évaluation, et de la géographie de l'école au cours des différentes étapes de la construction , nous confirmons la nécessité et l'importance de faire une analyse sur la situation du programme en cours et la pratique de l'évaluation dans l'enseignement de la géographie dans un temps de nombreux changements dans le paysage éducatif .

Mots-clés: Curriculum , l'évaluation , l'école de géographie.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta como objetivo discutir o currículo, a avaliação, a geografia escolar e os seus desdobramentos na educação básica e a relação da prática curricular vigente com a sistemática de avaliação existente nas instituições de ensino com desdobramentos no processo ensino-aprendizagem nas escolas, e os reflexos na formação do aluno e o seu perfil na atual sociedade.

O trabalho no ensino de geografia requer um currículo que favoreça a um “olhar espacial”¹ com destaque aos problemas que ocorrem no mundo e um olhar crítico dos fenômenos ocorridos na atualidade, ou seja, um currículo que contemple uma geografia cidadã e que forneça ao aluno instrumentos que favoreça a um olhar crítico e em se falando em geografia escolar, uma avaliação que contemple um currículo com a ênfase no espaço geográfico, ou seja, uma prática avaliativa

¹ Rosângela Doin faz um destaque sobre a aprendizagem espacial no livro Espaço Geográfico Ensino e Representação, apesar do destaque esta obra não foi mencionada neste artigo.

através de um currículo que proporcione a aprendizagem significativa e a construção do conhecimento.

Ao passar dos anos, em se tratando de Brasil, maiores investimentos na educação foram feitos e também reformas importantes, tanto das estruturas escolares quanto dos currículos e das ideologias pedagógicas, e o currículo teve que se adaptar a essas mudanças tendo o professor o papel de um papel destaque perante estas mudanças com a necessidade cada vez maior de exercer um trabalho adequado às novas práticas curriculares e as novas concepções ideológicas que refletem no ensino e na sistemática de avaliação em geografia.

As mudanças ocorridas na esfera da sociedade exigem um currículo e uma prática avaliativa adequada às novas realidades que caracterizam a organização da vida em sociedade, envolvendo a necessidade de adequação as novas práticas curriculares que existem na atualidade vinculadas, na maioria dos casos, ao exercício da cidadania, principalmente no plano dos saberes e competências necessárias para a renovação das funções do cidadão no mercado de trabalho.

O conhecimento é reflexo do currículo existente em uma dada sociedade, ou seja, caracteriza a cultura de um povo, de uma nação ou de um grupo social e este nada mais representa do que um instrumento para facilitar a aprendizagem, e nesse sentido Moreira afirma que:

O currículo constitui significativo instrumento utilizado por diferentes sociedades tanto para desenvolver os processos de conservação, transformação e renovação dos conhecimentos historicamente acumulados como para socializar as crianças e os jovens segundo valores tidos como desejáveis. Em virtude da importância desses processos, a discussão entorno do currículo assume cada vez mais lugar de destaque no conhecimento pedagógico. (1997, p.11)

O currículo e a avaliação diante do contexto da geografia escolar deve fazer essa relação com a atividade profissional, ou seja, um significado do conteúdo trabalhado dentro de uma prática curricular vigente e através do ensino de geografia o docente pode fazer um trabalho junto aos seus alunos sobre a importância da geografia e suas aplicações na vida cotidiana.

O cenário educacional representa o reflexo da mudança do currículo que faz com que o trabalho do professor se adeque às novas realidades vivenciada nas escolas. Em virtude disso o currículo representa uma atividade que exige do professor conhecimentos e competências em vários campos, além de requerer aptidões e atitudes para facilitar a aprendizagem dos alunos.

1-MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização deste trabalho foi realizado um estudo bibliográfico acerca de algumas das principais obras relacionado ao tema currículo, avaliação e a geografia escolar. A base para o desenvolvimento deste estudo foram os principais autores que retratavam detalhadamente as principais características de currículo e avaliação, em especial Maria Adailza Martins de

Albuquerque, Tomaz Tadeu da Silva, e Antonio Flavio Barbosa Moreira envolvendo discussões acerca da prática curricular vigente e a relação desta com a avaliação no ensino de geografia.

Alguns artigos e livros destacam autores que mencionam sobre o currículo e ensino de geografia e servem de referência para estudo nessa temática em questão e em especial, a obra a formação do profissional de geografia de Helena Callai (2013) e o livro geografia e práticas de ensino de Lana de Souza Cavalcanti (2002).

Em virtude disso, houve um estudo aprofundado sobre esta temática em questão e uma comparação da visão de diferentes autores sobre currículo, avaliação e a geografia escolar envolvendo várias questões e discussões a respeito das diversas concepções de currículo e os seus desdobramentos na geografia.

A pesquisa teórica foi utilizada como método de investigação com abordagem reflexiva sobre os fatos e fenômenos ocorridos no contexto do currículo e avaliação nos dias atuais, efetuando a análise sobre os teóricos que tratam da discussão de currículo, avaliação e a geografia escolar. A pesquisa bibliográfica, teve como objetivos de analisar a atual situação do currículo e a sua relação com a sistemática de avaliação na geografia escolar e também fornecer informações gerais sobre a temática em questão.

A análise ocorreu através da pesquisa, da leitura e da interpretação de textos dos autores pesquisados. Sposito (2004) afirma que, existem alguns cuidados necessários para se interpretar um texto porque, dado o assunto que nos propomos estudar relativos ao conhecimento pode nos deparar com diferentes situações que nos levam a situações de interpretação para que possamos saber qual o melhor tipo de abordagem de investigação, e o método tem relação direta com a interpretação de textos em virtude da grande quantidade de obras publicadas.²

Sendo uma abordagem predominante qualitativa, preocupou-se com a compreensão e interpretação significativa dos fenômenos ocorridos através análise das diversas concepções de currículo, avaliação e os desdobramentos na geografia escolar, levando-se em consideração os reflexos destes no atual sistema de ensino vigente, apresentando um raciocínio de forma assim que contribua para o conhecimento.

2-UMA BREVE DISCUSSÃO SOBRE O CURRÍCULO

O currículo da geografia escolar reflete em uma discussão que vai desde a concepção de teoria do currículo, passando as correntes teóricas de pensamentos dos dias atuais. No início do século XX aparecem os primeiros estudos sobre o currículo, como, por exemplo, as teorias

² A escolha para a citação deste autor ocorre em virtude da abordagem metodológica através da leitura e análise de teóricos da geografia.

tradicionais. Mais para frente surgem as teorias críticas do currículo, o pós-modernismo e a crítica pós-estruturalista do currículo. Todo este contexto de discussão sobre o currículo reflete na atual situação da geografia na escola, ou seja, da geografia que se ensina através de uma prática educativa que reflete na concepção atual da teoria curricular.

Existe uma grande discussão entre os diversos autores sobre o que poderia ser o currículo de fato, e a resposta para isso está na própria concepção desta palavra, ou seja, o currículo que se caracteriza entre outras coisas por ser um objeto, um elemento de análise e construção contínua. Este surgiu pela primeira vez como objeto de estudo em 1920 nos Estados Unidos em virtude da estreita ligação com o processo de industrialização e os movimentos imigratórios que intensificaram a massificação da escolarização.

A partir de então, começam as primeiras discussões sobre o currículo nas escolas, com várias indagações entre elas que se faz que questionamento sobre que tipo de currículo, que ensino se ministra por parte dos docentes e para que tipo de clientela que está se fazendo o currículo. A resposta para isso tudo está na própria sociedade e na forma em que ela se organiza, ou seja, que sociedade o cidadão vive e qual o contexto social deste, todos esses elementos influenciam diretamente na questão curricular. Como afirma Silva:

A questão central que serve de pano de fundo para qualquer teoria do currículo é a de saber qual conhecimento deve ser ensinado. De uma forma mais sintética a questão central é o que é? Para responder a essa questão, as diferentes teorias podem recorrer a discussões sobre a natureza humana, sobre a natureza da aprendizagem, ou sobre a natureza do conhecimento, da cultura e da sociedade. (2003, p.14)

Currículo é conhecimento, reflete a sociedade em seus aspectos de vida em grupos sociais. Natureza humana, cultura e sociedade representam o currículo na vida das pessoas, e para isso sempre existe um critério de seleção, ou seja, de conhecimentos e saberes que se constituem por uma construção constante sobre o que se deve ser ensinado e o que não deve ser ensinado, além de possíveis conteúdos a serem descartados de acordo com a realidade da sociedade.³

Outro aspecto a ser destacado dentro do currículo é a identidade, e isso se refere a que tipo de currículo se identifica com cada sociedade e que sociedade se identifica com determinados tipos de currículo, ou seja, um currículo envolvido naquilo que somos, naquilo que nos tornamos na nossa identidade e na nossa subjetividade. E também vale destacar o poder, visto que, selecionar é uma questão de poder e privilegiar um tipo de conhecimento é uma questão de poder, elemento este vinculado a escolha e a maneira de se mostrar a face de quem domina e de quem é dominado.

³ A discussão de currículo no Brasil se chegou a tal ponto que foi elaborado pelo Governo Federal os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN'S), este parâmetro não foi mencionado neste artigo mas serve de elemento para consulta em estudos posteriores.

Os docentes sempre estiveram envolvidos na palavra currículo, mesmo sem saber o nome em si, o uso deste acontece diariamente nas instituições de ensino através da seleção de disciplinas, e da organização dos conteúdos, ou seja, representa um elemento de constante adaptação ou reformulação em virtude da necessidade de reformulação de conteúdos e disciplinas nas escolas.

Durante o século XX, na passagem das teorias tradicionais do currículo para as teorias críticas, aconteceram importantes avanços sobre o papel do currículo nas escolas, em virtude de, nas teorias tradicionais haverem a concentração nas formas de organização e elaboração do currículo, já nas teorias críticas começarem a por em questão os pressupostos dos presentes arranjos sociais e educacionais, ou seja, um currículo voltado para os atuais contrastes sociais e as injustiças em que vivem a sociedade, como afirma Silva:

As teorias críticas desconfiam do status quo, responsabilizando-o pelas desigualdades e injustiças sociais, as teorias tradicionais eram teorias de aceitação, ajuste e adaptação. As teorias críticas são teorias de desconfiança, questionamento e transformação radical. Para as teorias críticas o importante não é desenvolver técnicas de como fazer o currículo, mas desenvolver conceitos que nos permitam compreender o que o currículo faz. (2003, p.30)

O currículo na concepção crítica tem na formação da opinião das pessoas um caráter de destaque, ou seja, um currículo que procura estimular o senso crítico das pessoas. Ao passar do último século, a discussão sobre o papel do currículo nas escolas perpassou pela opinião de vários autores, que de certa forma criticavam a forma posta pelo currículo que contribuía para as desigualdades e as injustiças sociais. Estes questionamentos colocam em xeque a situação do currículo tradicional e trás a cena á discussão sobre o currículo sobre o ponto de vista da inclusão social.

3-CURRÍCULO, CULTURA E ESTRUTURA SOCIAL

A estrutura social existente na atualidade define a concepção de currículo nas instituições de ensino. A escola atua ideologicamente através de seu currículo, seja de uma forma mais direta através de matérias vulneráveis a pensamentos posto sobre as estruturas da sociedade como Estudos sociais, História, Geografia, seja de uma forma mais indireta através de disciplinas mais técnicas com ciências e matemática.

Mas é importante destacar que dentro deste conjunto de disciplinas a ideologia pode atuar de maneira discriminatória, em virtude de inclinar as pessoas das classes subordinadas á submissão e a obediência, enquanto as pessoas das classes dominantes aprendem a comandar e a controlar, sendo assim, torna-se necessário a discussão do currículo como meio de inclusão social que ajuda o aluno a atuar como cidadão crítico da sociedade em que vive.

É importante destacar que as instituições de ensino possuem características resultantes da economia capitalista, ou mais precisamente do local de trabalho capitalista, sendo assim temos um currículo voltado para os interesses do mercado de trabalho e da economia que preza pelo acúmulo de capital. Isso reflete diretamente nos postos de trabalho, uma educação profissional voltada para o tipo de trabalhador de que determinada empresa necessita, ou seja, o currículo construído para formar mão-de-obra especializada em determinadas funções.

O currículo reflete na cultura da sociedade, em razão de que, a cultura apresentar status e valor social, isso caracteriza a cultura das classes dominantes, com os seus valores gostos, costumes, hábitos, modos de se comportar, agir, etc. E nesse aspecto podemos classificar a cultura como capital social, onde que, este pode ser observado em obras de arte, peças teatrais, ou pode estar incorporada e internalizada na vida das pessoas refletindo diretamente nas formas de se elaborar o currículo. Sobre os desdobramentos do currículo na sociedade Silva afirma que:

É através do vínculo entre conhecimento, identidade e poder que os temas da sociedade ganham o seu lugar na teoria curricular. O texto curricular entendido aqui de forma ampla, o livro didático, e paradidático, as lições orais, as orientações curriculares oficiais, os rituais escolares, as datas festivas e comemorativas, está recheado de narrativas da sociedade. (2003, p.101)

Na escola o currículo está baseado na cultura dominante, representado assim uma expressão da linguagem dominante, e é transmitido através do código cultural dominante, e existe um fortalecimento que vem seu capital cultural reconhecido, já a classe dominada tem a sua cultura local desvalorizada, e com isso, completa-se o ciclo de reprodução cultural em virtude de através desta reprodução que existe a manutenção da classe social através dos tempos.

O currículo representa uma oportunidade de análises do que está sendo trabalhado por parte dos docentes, ou seja, uma reflexão e um local na qual os docentes e aprendizes tem a oportunidade de examinar, de forma renovada, aqueles significados da vida cotidiana que se acostumaram a ver como dados e naturais, ou seja, é visto como experiência e como local de interrogação da experiência. Existe uma estreita relação entre o currículo e o cotidiano diário da vida das pessoas, seja no seu modo de vida e na sua cultura, sendo de fato uma atividade contínua, que se constrói e se reconstrói e é como atividade que o currículo deve ser compreendido, não se limitando a vida escolar, mas a nossa vida inteira através de todo um contexto e conjuntura social.

No campo da teoria curricular, existe uma relação estrutural entre economia e educação e entre economia e cultura, ou seja, a sociedade através do contexto em que vive através de sua organização, sendo que a soma destes fatores influenciam diretamente na formação do currículo, como afirma Silva: “Há um vínculo entre reprodução social, mais especificamente há uma clara

conexão entre a forma como a economia está organizada e a forma como o currículo está organizado” (2003, p.45).

De fato, pode-se dizer que o currículo é mediado pela ação humana, que através do conhecimento constrói o currículo, elemento este que é construído na escola que representa uma entidade produtora de conhecimento, principalmente do que se chama de conhecimento técnico, como menciona Silva:

O “conhecimento técnico” relaciona-se diretamente com a estrutura e o funcionamento da sociedade capitalista, uma vez que se trata de conhecimento relevante para a economia e a produção. Obviamente essa produção se dá principalmente nos níveis superiores do sistema educacional, isto é, na universidade. Na medida em que os requisitos de entrada na universidade pressionam os currículos dos outros níveis educacionais, esses currículos refletem a mesma ênfase no conhecimento técnico (2003, p.48).

E o conhecimento técnico acaba sendo visto como um conhecimento de prestígio, em relação a outros tipos de conhecimentos, como, por exemplo, o conhecimento estético e o artístico. E tudo isso, se relaciona diretamente ao poder, sendo a questão básica a conexão, a produção e a distribuição e consumo dos recursos materiais, econômicos e de outro lado, a produção, distribuição e consumo de recursos simbólicos como a cultura, o conhecimento, a educação e o currículo.

A influência do poder esta na questão central da discussão sobre o currículo, ou seja, existe uma hierarquia na questão curricular que rege a vida em sociedade influenciando o modo de vida das pessoas, sendo uma forma de transmissão de conhecimentos através de uma hierarquia, ou seja, um conhecimento alienado aos interesses impostos a sociedade, com reflexos direto na forma de pensamento desta em relação aos vários problemas enfrentados na vida cotidiana.

4-A ESCOLA E O CURRÍCULO

É nas escolas que se vivenciam o currículo de fato, e o ambiente escolar é o lugar que se desenvolve uma pedagogia curricular que apresentam conteúdos geralmente de caráter direcionado a uma concepção pedagógica ou mesmo política. O currículo e as escolas devem ser locais onde os discentes tenham a chance de exercer as habilidades de discussão e da participação de questionamentos da vida em sociedade, como afirma Silva: “Existe a necessidade de construção de um espaço onde os anseios, os desejos e os pensamentos dos estudantes e das estudantes possam ser ouvidos e atentamente considerados” (2003, p.55).

Diante deste cenário se questiona sobre o que ensinar, e a resposta para isso pode estar na própria postura do professor frente á realidade em que ele vive, ou seja, saber trabalhar os conteúdos com os alunos, saber ouvi-los, e saber considerar o que realmente deverá ser trabalhado.

Existem muitas críticas que envolvem a questão do currículo nas escolas dentre elas esta o conceito de educação bancária de Paulo Freire, caracterizando se por ser uma visão que tem no conhecimento uma série de transformações que são transferidos do professor para um aluno como se fosse uma transferência bancária, ou seja, se deposita informações e depois sacam elas na hora da prova.

Na escola o currículo deve ser objeto de intensa discussão entre os docentes, e saber trabalhar com eles de forma que ele saiba construir o seu conhecimento e não apenas serem meros depósitos de informações e o aluno deve participar das aulas de maneira ativa e não sendo passivo no ensino das escolas, e sim apresentando uma postura de ação frente as realidades em que a sociedade vivencia.

O trabalho com o currículo nas escolas pode ser feito de maneira em que o professor busque na própria experiência dos alunos “temas significativos” que podem constituir o conteúdo programático dos currículos nas escolas envolvendo as diversas modalidades de ensino. A cultura é um conteúdo essencial ao se trabalhar o currículo nas escolas, e a escolha do currículo deve se ter em mente a cultura popular ou a cultura próxima, em que envolva toda a realidade do aluno e valorize as suas raízes e tradições caracterizando-se em um conhecimento fundamental para o aprendizado da vida das pessoas.

A sociedade constrói o seu conhecimento e aplicando este ao currículo, deve se haver intervenções para que o conhecimento da sociedade seja adequado a realidade das escolas, envolvendo a seleção, organização, distribuição e avaliação do conhecimento nas instituições de ensino. A construção do currículo nas escolas não pode estar restrita apenas á divisão de disciplinas ou matérias, e sim em conhecimento organizado em áreas afins e que haja uma relação entre essas áreas. Torna se interessante ver o currículo de uma maneira crítica, levando se em consideração o papel da escola no processo de reprodução cultural e social e o currículo ocupa um papel central nesse processo.

5-A AVALIAÇÃO EM GEOGRAFIA E O CURRÍCULO

O currículo é exposto através da pedagogia dominante em cada local em que este é trabalhado, em cada Estado e em cada região e através da prática docente e da maneira que o currículo é trabalhado nas instituições de ensino a avaliação reflete diretamente uma sistemática resultante da prática curricular vigente. Fazer uma avaliação não é algo tão simples de se fazer, por isso existe a necessidade de se fazer um planejamento curricular para desta forma saber como avaliar, porque avaliar e quando avaliar de acordo com o currículo existente. Na ciência geográfica

a prática avaliativa e curricular sofreu modificações ao passar dos anos em razão das transformações e mudanças sobre as concepções de ensino.

O ensino de geografia na atualidade se depara, com uma época de intensas modificações, novas tecnologias são lançadas no ambiente escolar, novas metodologias aparecem para melhorar a qualidade do ensino e, por vez, novas formas práticas curriculares e de avaliações da aprendizagem surgem para modificar a sistemática usada, e isso ocorre de acordo com o currículo existente.

Em virtude dessas transformações na ciência geográfica o processo elaboração do currículo e de avaliação da aprendizagem representa algo além do que se imaginava antes. Existe uma necessidade de transformar o currículo e ato avaliativo em uma maneira de contribuir para o desenvolvimento cognitivo do aluno, e para isso um bom planejamento do currículo por parte do professor contribui para a melhoria da avaliação no ensino de geografia. Na realidade representa uma seleção e uma organização, como afirma Moreira,

Currículo passa a significar o conjunto de experiências a serem vividas e observadas pelo estudante sob a orientação da escola. Constituem questionamentos centrais a de selecionar as experiências de aprendizagens a serem oferecidas nas instituições de ensino, a de como organiza-las relacionando-as aos interesses e ao desenvolvimento do estudante. (1997, p.12)

E muito se discute como relacionar o planejamento e o currículo com a prática avaliativa, e a teoria sócioconstrutivista pode ajudar o professor neste questionamento, em virtude de a aprendizagem refletir no resultado da construção do conhecimento. Em se falando de conhecimento e aprendizagem estes são resultado principalmente, das teorias da epistemologia genética de Jean Piaget e da pesquisa sócio-histórica de Lev Vygotsky, que parte do pressuposto de que o homem não nasce sabendo de tudo e não surge ao mundo de maneira inteligente, mas também não é passivo sob a influência do meio, isto é, ele responde aos estímulos externos agindo sobre eles para construir e organizar o seu próprio conhecimento, de forma mais elaborada.

Como a própria ciência geográfica estuda as interações do homem junto ao meio, nada mais justo do que trabalhar na prática avaliativa e na discussão do currículo de geografia temas que sejam relevantes e de acordo com a realidade dos alunos. Existem várias pesquisas envolvendo o ensino de Geografia e o currículo nas escolas, mas quando analisamos estas, percebemos que sempre existe desafio de integração entre a teoria e a prática, e a utilização do cotidiano do aluno. Certamente ainda estão longe de ser uma realidade em nossas escolas e sabemos que os motivos são variados. O que observamos, ainda hoje, é uma prática pedagógica e concepção curricular que já ocorria desde as décadas de 1980 e 1990.

A relação do currículo com a avaliação no ensino de geografia é de fundamental importância para se compreender a aprendizagem, sendo que, o professor ao se trabalhar o currículo

pode ter a possibilidade de explorar mais profundamente o papel das interações com as outras áreas do conhecimento, e esses aplicados a geografia possui uma característica de análise do meio em que o aluno vivencia. Indivíduos não aprendem apenas explorando o ambiente, mas também dialogando, recebendo instruções, vendo o que os outros fazem e ouvindo o que dizem e em geografia o meio é uma forma clara de ensino, no dia a dia, na observação das paisagens, dos problemas ambientais nas cidades, etc.

Quando currículo e avaliação estão comprometidos com a aprendizagem, ela não representa, mais, um sacrifício para professores e alunos, pois os agentes do processo pensam e participam dela de maneira direta e efetiva. Sendo assim, estamos construindo um ensino mais concreto e democrático e ajudando para com a aprendizagem dos alunos. Para Rabelo (1998, p.11), “avaliar é indispensável em toda a atividade humana e, portanto, em qualquer proposta de educação”. Apesar de muitas mudanças vivenciadas ainda vemos imperando no ambiente escolar um currículo e a avaliação enquanto medida, classificação, juízo de valores etc. Na maioria das vezes, o ato de avaliar é tido como um momento de punição e escolha do que deve ser aplicado junto aos alunos e para grande parte dos alunos e professores se resume apenas a quantidade e não a qualidade, sem a preocupação com o senso crítico e a construção do conhecimento.

A avaliação, muitas vezes, é usada como ‘arma’ contra o aluno, uma maneira de ameaçar e de prender o aluno as aulas. Quando isso acontece, o aluno passa a ter medo da avaliação, medo de fazer perguntas e de mostrar que não sabe. [...] A distância entre professor e aluno vai ficando cada vez maior e não há espaço para o diálogo. (MELCHIOR, 2004, p. 30).

É preciso romper a distância entre professor-aluno, e trazer o currículo e a geografia para mais perto deste e romper os moldes do ensino arcaico. O currículo e a avaliação da aprendizagem, com vistas a uma contínua construção, deve ser colocada como uma maneira para um ensino-aprendizagem que realmente seja eficaz.

Stefanello (2008) afirma que para a geografia não apenas a percepção é relevante, como também a cognição, a qual constitui o fundamento dos estudos geográficos, segundo a percepção da realidade e o objetivo que se quer alcançar e que conhecer consiste em construir ou reconstruir o objeto do conhecimento de maneira a aprender o mecanismo desta construção. Portanto cognição é um processo e a análise do currículo escolar deve fazer parte disso.

A escolha do currículo e aproveitamento dos conhecimentos prévios dos alunos pode ser diagnosticado com mais abrangência por parte dos professores se forem utilizadas outras técnicas, como pesquisas diagnósticas, interação em grupos, por exemplo, ou seja, cabe a cada professor de geografia escolher a forma mais adequada de se trabalhar com o currículo e com a prática avaliativa em geografia, levando-se em consideração a aprendizagem dos seus alunos.

Novos acontecimentos surgem, novas situações também, vivenciamos uma nova realidade, a era das transformações da internet das tecnologias digitais e tudo isso reflete no currículo e na avaliação da aprendizagem. E a sistemática de avaliação, deve se utilizar de critérios de acordo com o currículo, discussão dos objetivos, diagnóstico de dificuldades e definição de instrumentos, etc.

Piaget, mencionava, em suas primeiras obras, a respeito da importância de os discentes trabalharem e discutirem juntos os conteúdos das disciplinas, obrigando cada participante a explicitar suas ideias e opções e, dessa forma, ajudando cada um a entender outros pontos de vista e a refletir mais conscientemente sobre as atividades, a partir de então, pode ser um ponto de partida para uma prática avaliativa e curricular mais justa em sala de aula levando-se em consideração a ação participativa dos alunos.

Dentro do cenário do ensino de geografia, se discute muitas coisas sobre a concepção de currículo e a sistemática da avaliação da aprendizagem nestes últimos anos. O simples ato de se fazer uma escolha curricular e um processo avaliativo devem ser feitos com responsabilidade e muito respeito ao aluno. Ainda neste contexto, vale pontuar que avaliar não deve ser somente medir, mas perceber uma concepção filosófica política e curricular que este universo nos remete. Deveríamos repensar os métodos avaliativos de acordo com o currículo para que estes tenham seus limites ultrapassados tendo em vista a introdução de novas tecnologias e de um novo momento vivido no contexto educacional. Contudo, vale ainda apontar que currículo e avaliação não é somente uma questão relacionada aos professores, mas à escola como um todo.

Neste processo de avaliação de ensino aprendizagem em geografia, de acordo com o currículo existente todos os professores, devem ter em mente o que é avaliar um aluno, sabendo que este apresenta dificuldades para aprender determinados conteúdos e o quanto uma avaliação pode mexer com o ânimo deste, se usada de forma incorreta.

Avaliar conteúdos curriculares não deve ter como base a exclusão e sim a inclusão do educando, sempre pensando naquele ser humano como um grande potencial de grandes feitos futuros. Transformar valores e criar novos conceitos geográficos poderá, porque não, ser o principal objetivo da escolha do currículo e da avaliação.

Em se falando de uma disciplina que contempla a realidade do aluno como, por exemplo, a geografia, o processo de escolha curricular e de avaliação pode se dar de várias formas e com a utilização de instrumentos diversificados de acordo com as diversas concepções e posicionamentos teórico-metodológicos de cada professor.

Em virtude disso, não basta somente dizer que é ou se deve considerar adepto de uma prática de mudanças, é necessário demonstrar isso durante o planejamento curricular do processo ensino aprendizagem em geografia, nas aulas e no momento da avaliação, ou seja, durante todo o

processo e não apenas em um momento em específico, mas sim levando-se em consideração todo um período.

Quando mencionamos que o currículo e a avaliação em geografia que esteja relacionada com a aprendizagem do aluno, somos remetidos a pensar sobre a eficácia do processo de ensino. Nesse sentido, os educadores na área de geografia precisam estar atentos para que os conceitos colocados para os alunos não sejam meras definições ou descrições de fatos, é preciso que os conceitos ensinados estejam relacionados com o mundo objetivo, com o cotidiano desses alunos. Pois, se não há aprendizado, não há o que ser avaliado, ou seja, a prática avaliativa depende diretamente do ensino ministrado nas instituições e na maneira que o professor explicita os assuntos.

Sendo assim, a prática avaliativa e curricular que conhecemos hoje em dia é herdeira desses períodos passados, onde aconteceu a afirmação da sociedade burguesa, marcada pela exclusão e marginalização de grande parte dos elementos da sociedade, ou seja, uma prática que não visa à inclusão social. Logo, consolidou-se em nossas escolas a prática de provas e exames como um dos recursos para classificar os educandos, selecionando-os e os tratando de maneira diferenciada e em muitos casos os docentes apenas preocupados com números, preocupando-se com os princípios burgueses da individualidade e da competitividade. Luckesi menciona que:

Hoje aplicamos instrumentos de qualidade duvidosa: corrigimos provas e contamos os pontos para concluir se o aluno será aprovado ou reprovado. O processo foi concebido para que alguns estudantes sejam incluídos e outros excluídos. Do ponto de vista político pedagógico, é uma tradição antidemocrática e autoritária, porque centrada na pessoa do professor e no sistema de ensino, não em quem aprende (2006, p.18).

A polêmica que envolve a discussão do que realmente seja o currículo e a avaliação no campo educacional é bastante grande. Embora muito já se tenha discutido, o tema está longe de uma abordagem consensual. A prática avaliativa e a escolha do currículo deve ser um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a sua prática, no sentido de captar seus avanços suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão. A mesma deve acompanhar o aluno em seu processo de crescimento e ser encarada como um instrumento facilitador de tal processo, e não como inibidor do mesmo, marcando as pessoas de forma negativa pelo resto de suas vidas.

Sob esta perspectiva, trabalhar com o currículo e saber avaliar deixam de significar fazer um julgamento sobre a aprendizagem do aluno, para servir como momento capaz de revelar o que mesmo já sabe os caminhos que percorreu para alcançar o conhecimento demonstrado, seu processo de construção de conhecimento, podendo potencializar, revelar suas possibilidades de avanço e suas necessidades para que a supere.

A prática avaliativa e curricular propicia um momento de mudança, avanço progresso, enfim, aprendizagem, ela é processual, contínua, participativa, diagnóstica e investigativa. A mesma faz parte do ato educativo, do processo de aprendizagem. Avalia-se para diagnosticar avanços e entraves, para intervir, agir, problematizar e redefinir os rumos e caminhos a serem percorridos. Nesse contexto, Hoffmann afirma que:

[...] o processo avaliativo a que me refiro é um método investigativo que prescinde da correção tradicional, impositiva e coercitiva. Pressupõe sim, que o professor esteja cada vez mais alerta as concepções curriculares e se debruce compreensivamente sobre todas as manifestações do educando levando se em consideração as competências e habilidades (1991, p.79).

Além do mais, para que o currículo e a avaliação sirva a aprendizagem é essencial que os professores conheçam cada um de seus alunos e suas necessidades, pois somente assim, poderá pensar em diferentes alternativas para que todos os alunos alcancem os objetivos. Assim, para avaliar é preciso ir além da medida, recorrendo á indicadores mais complexos e a indícios de competência, tendo em vista que não se avalia por avaliar, mas para fundamentar uma decisão. Nesse contexto, Hoffmann destaca a importância do planejamento, bem como da diversificação dos instrumentos avaliativos:

Se forem dadas diretrizes claras, o professor faz o seu caminho, graças a sua criatividade. Esses recursos podem ser além de diversificados, participativos, democráticos, relevantes, significativos e rigorosamente construídos. Hoje usamos até a expressão “portifólios” de proposta de avaliação. Diversificando os instrumentos é possível abranger todas as facetas de desempenho de um estudante (1991, p.94).

Portanto, a reconstrução da prática avaliativa e curricular supõe professores com formação crítica, capazes de ampliar seu horizonte de compreensão e o reconhecimento da necessidade de uma formação constante, bem como, disposição para ser sujeito da mudança e construir algo diferente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da realização deste estudo diante do objetivo de se realizar uma discussão acerca de currículo, avaliação, e a geografia escolar, durante as várias etapas de construção, confirmamos a necessidade e a importância de se fazer uma análise sobre a situação do currículo vigente e da prática avaliativa no ensino de geografia, em uma época de tantas transformações no cenário educacional, como o que vivenciamos na atualidade num intenso processo de globalização existe a necessidade de aprofundamento desta temática em virtude de estarmos vivenciando um cenário de aprendizagem com intensas transformações.

Porém, identificamos diante da elaboração deste trabalho e da análise da opinião dos autores consultados que o cenário educacional carece de um currículo que contemple uma geografia cidadã e que forneça ao aluno instrumentos que favoreça a um olhar crítico e participativo diante dos temas atuais trabalhados no ensino de geografia, ou seja, trata-se de um campo que precisa de mais aprofundamento de estudos e interpretações do que realmente significa a prática curricular e avaliativa de geografia nas escolas, o que conseqüentemente, faz com que este estudo se configure como um olhar sobre a realidade vivenciada no ensino nas instituições que formam o aluno cidadão.

As intensas transformações ocorridas no cenário da educação exigem um currículo e uma prática avaliativa adequada às novas realidades, ou seja, um currículo que contribua para as novas demandas sociais e que forneça os conhecimentos e saberes que se apresente por uma construção contínua sobre o que se deve ser ensinada em sala de aula. O currículo vigente e a prática avaliativa nas escolas devem proporcionar aos alunos o exercício das competências e habilidades, ajudando o aluno aos enfrentamentos dos problemas da vida cotidiana, na compreensão da realidade em que vive a sociedade.

A contribuição deste estudo se encontra no fato de apontar questões relevantes a serem discutidas em trabalhos futuros cujo foco seja a temática da situação do currículo e da avaliação no ensino de geografia, tendo como foco principal a relação deste com a aprendizagem dos alunos nas escolas.

E para finalizar, o trabalho realizado nos apresentou diante das discussões e questionamentos realizados juntos aos teóricos sobre a necessidade de mudanças na maneira em que os professores entendem sobre o tema avaliação e currículo vigente, para que haja um entendimento sobre a importância do trabalho das duas temáticas nas instituições de ensino e para que proporcione a melhoria da atividade profissional e do ensino de geografia.

REFERÊNCIAS:

ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins; FERREIRA, J. A. **Formação, Pesquisas e Práticas Docentes: Reformas Curriculares em questão**. Ed. Mídia Gráfica, João Pessoa-PB: 2013.

CALLAI, Helena Copetti. **A formação do profissional da geografia: o professor**. Ed, Unijuí, Ijuí-Sc: 2013.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Ed. Alternativa, Goiânia: 2002.

HOFFMANN, J. **A avaliação, mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. 29 ed. Porto alegre: mediação, 2000.

_____. **Avaliação a serviço do aluno e não contra ele**. Mundo jovem, Porto alegre, V.12,nº36, Abril,1992.

Revista Eletrônica: Tempo - Técnica - Território, V.5, N.2 (2014), 25:41 ISSN: 2177-4366

_____. **Avaliação mediadora-Educação e realidade**. Ed. Porto alegre, UFRGS,1991.

LUCKESI, C. C. **A avaliação da aprendizagem escolar**. 17 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. **Currículo: questões atuais**. Campinas-SP: Papirus,1997.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imitação e representação**. Rio de Janeiro: LTC, 1990.

_____. **A equilibração das Estruturas Cognitivas-Problema Central do Desenvolvimento**. Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1976.

RABELO, E. H. **Avaliação: novos tempos, novas práticas**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

SILVA, Tomáz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SPOSITO, E. S. **Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico**. São Paulo: Unesp, 2004.

STEFANELLO, A. C. **Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de geografia**. Curitiba: IBPEX, 2008.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. Trad. M. Resende, São Paulo: Martins fontes, 1987.

_____. Interação entre aprendizado e desenvolvimento. In *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone, 1989.